

# A PECUÁRIA NO SERTÃO DE ALAGOAS: RECONFIGURAÇÕES NAS DINÂMICAS PRODUTIVAS DA BOVINOCULTURA

125

LIVESTOCK IN ALAGOAS HINTERLAND: RECONFIGURATIONS IN CATTLE PRODUCTION DYNAMICS

<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666>

José Natan Gonçalves da Silva

*natanufs@gmail.com*

Universidade Federal de Sergipe - UFS

São Cristóvão – Sergipe – Brasil

<http://orcid.org/0000-0003-1129-8992>

Sônia de Souza Mendonça Menezes

*soniamendoncamenezes@gmail.com*

Universidade Federal de Sergipe - UFS

São Cristóvão – Sergipe – Brasil

<http://orcid.org/0000-0001-6072-771X>

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



## Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a configuração da pecuária no Território da Bacia Leiteira em Alagoas, estabelecendo uma relação entre o processo de expansão dessa atividade no território e as dinâmicas recentes da bovinocultura protagonizada pela agricultura familiar. A metodologia baseou-se na pesquisa bibliográfica, análise de dados estatísticos e pesquisas de campo. Os resultados denotam que uma tendência de transformações das práticas criatórias que se traduzem na predileção à pecuária leiteira, em detrimento da bovinocultura de corte que foi predominante até a primeira metade do século XX. Nota-se, também, que embora essa atividade tenha sido historicamente alicerçada na constituição do latifúndio, gradativamente a criação de gado bovino foi incorporada pelas pequenas unidades de produção. Os desafios que se colocam à manutenção dessas práticas presumem a adoção de estratégias que otimizem as atividades da pecuária nos estabelecimentos da agricultura familiar e reduzam os impactos dos excessos climáticos na depreciação econômica da agropecuária.

**Palavras-chave:** Pecuária; Bovinocultura leiteira; Agricultura familiar; Semiárido de Alagoa

## Abstract

This article aims to analyze the configuration of livestock in the *Território da Bacia Leiteira* in Alagoas, establishing a relationship between the process of expansion of this activity in the territory and the recent dynamics of cattle farming carried out by family farming. The methodology was based on bibliographic research, statistical data analysis and field research. The results show that there is a trend of transformations in the breeding practices that translate into a predilection for dairy farming, to the detriment of beef cattle, which was predominant until the first half of the 20th century. It is also noted that although this activity has been historically grounded in the constitution of large estates, the raising of cattle was gradually incorporated by small production units. The challenges facing the maintenance of these practices assume the adoption of strategies that optimize livestock activities in family farming establishments and reduce the impacts of climatic excesses on the economic depreciation of agriculture.

**Keywords:** Livestock; dairy cattle; Family farming; Alagoas semiarid.

Submetido em 15 de novembro de 2022  
Aceito em 09 de dezembro de 2022

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



## Introdução

A literatura sobre a configuração do espaço agrário no Nordeste evidencia o estado de Alagoas como um dos exemplos exitosos de desenvolvimento da pecuária leiteira (ANDRADE, (2011; FERRARI, 1990). *A priori*, essa atividade estava dominada exclusivamente por grandes pecuaristas, que combinavam a bovinocultura a manutenção de latifúndios. Embora distinta das grandes propriedades, deve-se ressaltar que gradativamente a criação de gado também foi incorporada pela pequena unidade de produção familiar.

Desde a primeira publicação em 1968 da obra “*A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste*”, de Manuel Correia de Andrade, até os processos recentes de transformação do mundo rural, foram observadas modificações na dinâmica produtiva da pecuária leiteira do semiárido alagoano, especialmente com a integração da agricultura familiar às atividades de produção e beneficiamento do leite, bem como, ciclos econômicos de crise do setor produtivo diante da competitividade com a agroindústria do leite macroempresarial, a repetição periódica de problemas associados a seca e as contradições intrínsecas às políticas governamentais de financiamento agrícola.

Para efetuação dessa pesquisa, foi utilizado como recorte geográfico o Território da Bacia Leiteira – TBL. Alguns municípios que integram esse território apresentaram redução na produção leiteira entre os censos agropecuários de 2006 a 2017, mas, no cômputo total, o TBL registrou crescimento na quantidade produzida da matéria-prima no referido período. Em consonância com essa abordagem, esse estudo tem como objetivo analisar a configuração da pecuária, antevendo para as transformações na dinâmica produtiva da bovinocultura.

Ao ser priorizado neste estudo o uso da categoria território, considera-se relevantes as abordagens realizadas por Raffestin (1993) ao conceituar o território como o espaço apropriado por atores sintagmáticos, que se territorializam mediante ações concretas e abstratas que estão situadas na dimensão das representações sociais e simbólicas. Logo, a atuação conflituosa e marcada por relações de poder entre latifundiários e pequenos criadores de gado no processo de apropriação do TBL traduz a projeção do território sob a lógica da reprodução social, mas também, da perspectiva produtivista da economia.

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

A metodologia apresenta perfil qualitativo e esteve, a princípio, embasada na pesquisa teórica (ABREU, 2006). As revisões da literatura partiram, sobretudo, de autores que fundamentaram os primeiros estudos sobre a formação econômica e a produção do espaço agrário em Alagoas e no sertão nordestino (ABREU, 1960; FURTADO, 1961; ANDRADE, 2011; PRADO JÚNIOR, 2011), mas também, referenciais produzidos nas últimas décadas que já apresentavam os processos de transformação da estrutura fundiária e produtiva do espaço agrário do semiárido alagoano (FERRARI, 1990; MENEZES, 2009; SILVA, 2021).

Concomitante às análises teóricas também foram realizados levantamentos de dados secundários disponíveis em documentos legais, órgãos públicos e instituições de pesquisa (fontes digitais e impressas), que apresentam informações sobre o perfil socioeconômico, fundiário e agropecuário dos municípios que compõem o TBL.

Durante os anos de 2019 e 2020, a metodologia esteve centrada nas pesquisas de campo. Essa etapa possibilitou o confronto entre a teoria e a empiria, bem como, a interpretação dos conceitos mediante a inter-relação com a dimensão prática. No ano de 2020, o planejamento incluía a realização de atividades de campo a partir do mês de março. Todavia, em função da emergência e avanço da pandemia da Covid-19 as mesmas foram temporariamente suspensas. Essa etapa foi retomada entre os meses de setembro e dezembro de 2020 após a publicação do Decreto Estadual nº. 71.467, que flexibilizou o funcionamento das atividades essenciais e não essenciais em todo o estado de Alagoas, diante do cenário de redução do número de novos casos e mortes pela Covid-19. Seguindo as orientações sanitárias de enfrentamento ao novo coronavírus foram realizadas as seguintes medidas preventivas: uso de máscara, higienização das mãos e ferramentas de pesquisa com álcool-gel 70 e distanciamento de 1,5 metros em relação aos entrevistados.

A definição da amostra durante os anos de 2019 e 2020 descortinou-se pelo uso da técnica *snowball* ou “bola de neve” (VINUTO, 2014). Conforme demonstrado pela autora, nesse procedimento metodológico o número de entrevistas é limitado à saturação de informações repassadas pelos indivíduos. Assim, a amostra foi concluída à medida que os novos nomes indicados não trouxeram novas informações ao quadro de análise. Nesse

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

procedimento foram utilizados informantes-chaves que indicaram pessoas situadas em uma população geral e com perfil necessário à execução da pesquisa. Em seguida, as pessoas indicadas apontaram novos contatos por meio da sua rede de sociabilidade que, posteriormente, formaram o quadro de amostragem de interesse do pesquisador.

Durante as investigações de campo foram aplicadas entrevistas semiestruturadas (GIL, 1999) junto a 50 produtores rurais e três profissionais em agropecuária que realizam a prática da inseminação artificial em unidades de produção visitadas. As abordagens então levantadas e explicitadas na próxima seção denotam que no processo de expansão e consolidação da pecuária bovina no TBL, as atividades criatórias foram gradativamente integradas pelos segmentos da agricultura familiar.

### **A Dinâmica da Pecuária no TBL: Processos Históricos e Transformações Recentes**

A configuração territorial do sertão de Alagoas está alicerçada no processo espaço-temporal de formação econômica e social do Nordeste brasileiro, que nas terras semiáridas deu-se, sobremaneira, pelo estabelecimento da pecuária. Nas discussões acerca das economias fundadoras do Brasil, Prado Júnior (2011) é enfático ao afirmar que nos sertões nordestinos formou-se a primeira, mais extensa e importante zona criatória da colônia.

Embora o domínio da região no fornecimento de bovinos e carnes já cedesse espaço aos mercados concorrentes do centro-sul no início do século XIX, a bovinocultura continuou a desempenhar relevância em sua dinâmica econômica. Tal fato reforça o pensamento de Andrade (2011, p.198) ao mencionar que “a pecuária é hoje, como foi no passado, a grande riqueza do Sertão”. A consolidação dessa atividade permitiu a constituição de grupos sociais, cuja cultura, economia, rotina e o modo de conceber a vida ocorrem aliados ao ciclo das práticas criatórias.

A princípio, mantida de forma extensiva, a criação de gado no semiárido nordestino estava alicerçada na estreita combinação de exploração dos recursos naturais em seu favor: do bioma caatinga, usufruía-se o espaço de pastejo e as espécies vegetais, que serviam de alimento para os bovinos; dos cursos fluviais, sobretudo o rio São Francisco e seus afluentes,

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

utilizava-se a água; e no sopé das serras, obtinham-se pastagens naturais embrenhadas em áreas úmidas, para onde se deslocava com o gado na ocorrência de estiagens.

Para Andrade (1988, p.62), o sertão nordestino era considerado de “boa qualidade para a pecuária ultra-extensiva em campo aberto”, colonizado com o propósito de fornecimento de mantimentos alimentares e de animais (bovinos e equinos) para a zona da mata canavieira. A relevância da pecuária na ocupação dessas terras reflete na paisagem do sertão de Alagoas, especialmente em municípios as margens do rio São Francisco.

Andrade (2011) considera que em contraposição ao domínio da cana-de-açúcar no litoral, foi no sertão que a pecuária avançou, dominando os sertões alagoanos, sobretudo, nas terras situadas no vale do rio São Francisco e nas bordas do Planalto da Borborema. A escassez de chuvas – característica do clima semiárido – e o domínio de cursos fluviais intermitentes condicionaram a valorização das terras localizadas às margens do rio São Francisco, fato que viabilizou o prodigioso desenvolvimento das fazendas de gado.

Abreu (1963), Prado Júnior (2011) e Moreira (2014) concordam que, dentre outros fatores, a criação de gado nos sertões foi potencializada pela própria estrutura econômica necessária ao seu desenvolvimento, que praticamente abolia capitais fixo e circulante. Independentemente das condições da demanda, Furtado (1961) assevera que a economia criatória era induzida a permanente expansão, tendo em vista, que de modo diferente do que acontecia com a economia açucareira, aquela “não dependia de gastos monetários no processo de reposição do capital e de expansão da capacidade produtiva” (idem, p.77-78).

Para Azevedo (2007), o desenvolvimento da pecuária no sertão estava alicerçado no modelo extensivo e desempenhou importantes eixos de expansão por apresentar baixos custos e capacidade produtiva baseada na multiplicação dos animais e na demanda. Por não depender diretamente de condições produtivas exógenas, a criação de gado tornou-se mais resistente às crises do complexo econômico nordestino, sobretudo quando comparada às práticas canavieiras.

Mesmo considerando a configuração de um cenário de domínio do gado crioulo e do manejo extensivo no sertão nordestino, Andrade (2011) reporta que na segunda metade do

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

século XX alguns estabelecimentos ensaiavam o processo de melhoramento genético dos rebanhos bovinos mediante a introdução de reprodutores zebus, originários da Índia. Além disso, o autor reporta que, assim como identificado nos Cariris Velhos da Paraíba e no Sertão Baixo de Pernambuco, algumas áreas do sertão de Alagoas apresentaram significativo desenvolvimento da pecuária. Na ocasião, além de Palmeira dos Índios, situado no agreste alagoano, o autor evidencia a importância dos municípios sertanejos de Major Isidoro, Batalha, Jacaré dos Homens e Pão de Açúcar na pecuária leiteira, decorrente da introdução do gado holandês, inicialmente trazidos do norte de Minas Gerais e do sul da Bahia.

Tal dinâmica representou um marco na reconfiguração das estruturas de exploração dominantes por três séculos, anteriormente vinculada à pecuária extensiva e de corte e, mais recentemente, marcada por processos de especialização produtiva associada à produção de leite e derivados artesanais e industriais. Ao retratar a organização das atividades produtivas no sertão alagoano, Ferrari (1990) considera que a região reportada por Andrade (2011) apresentou a partir da década de 1960 uma nova configuração do espaço agrário em decorrência da ampliação e melhoria dos rebanhos. Gradativamente a criação extensiva na caatinga cedeu espaço para a pecuária semiconfinada em pastagens e coqueiras, onde ocorre a alimentação à base de ração e forragem processada. Embora nesse cenário ainda persistisse a pecuária de corte, o impulsionamento das atividades está vinculado à produção de leite, fato que justifica a especialização na criação de gado leiteiro, resultante do cruzamento de reprodutores da raça holandesa e turina com matrizes de vacas indianas.

Menezes (2009) ao analisar a produção da pecuária leiteira no sertão de Sergipe, observa que na década de 1940 o município de Batalha, em Alagoas, já despontava como importante produtor de leite no Nordeste. Para autora, a partir da década de 1980 o crescimento do número de vacas ordenhadas no sertão sergipano e, por consequência, o aumento da produtividade de leite decorreu, sobretudo, do melhoramento genético dos bovinos, realizado por meio da inserção de matrizes holandesas oriundas do município de Batalha. Esse cenário, conforme será reportado na seção seguinte, foi refletido nos dados

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>*

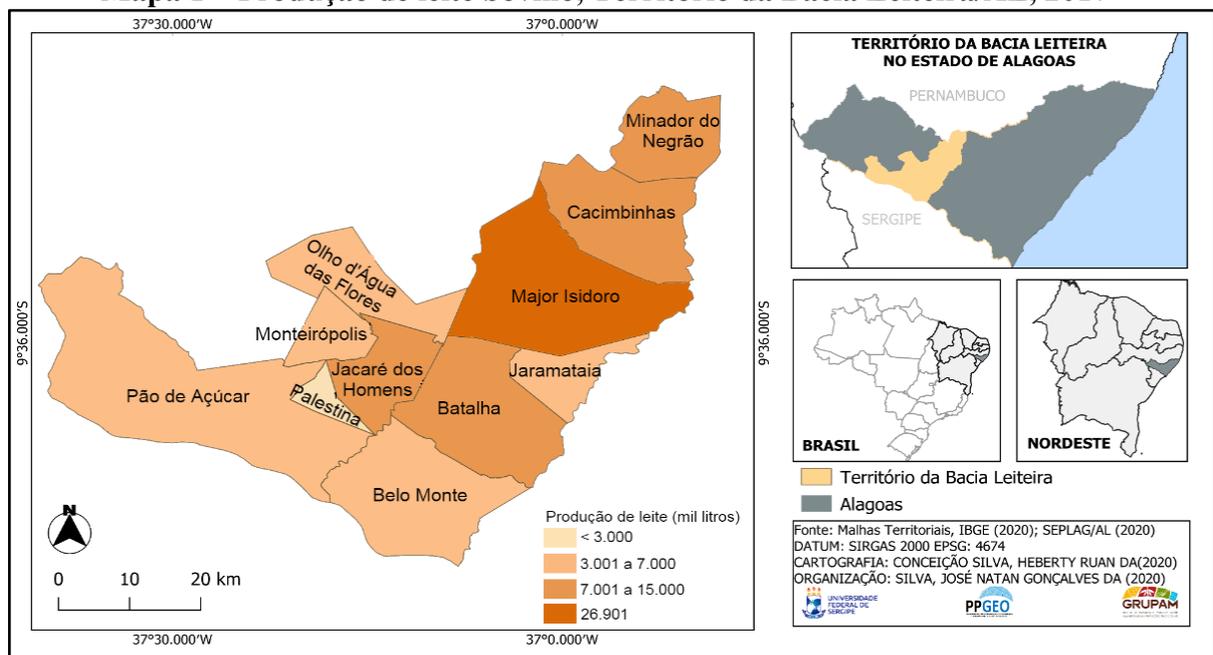


estatísticos das pesquisas agropecuárias e nas dinâmicas produtivas, sobretudo das médias e pequenas unidades de produção.

### A Produção de leite no TBL: Interfaces da Bovinocultura na Agricultura Familiar

O estado de Alagoas ocupa a sétima posição na produção de leite de vaca entre os estados da região Nordeste, segundo o censo agropecuário do IBGE realizado em 2017. Esse cenário reflete uma queda no *ranking* em relação ao levantamento constatado pelo censo agropecuário de 2006, quando o estado ocupava a sexta posição. Em dados estatísticos, o estado apresentou redução na quantidade produzida do alimento entre os anos de 2006 e 2017, passando de 176.588 para 173.965 mil litros de leite. O mapa 1 demonstra um cenário heterogêneo sobre a produção de leite no TBL.

**Mapa 1 – Produção de leite bovino, Território da Bacia Leiteira/AL, 2017**



Dos 11 municípios do TBL, oito apresentaram crescimento na produção de leite entre 2006 e 2017, possibilitando que no cômputo total o território apresentasse crescimento na

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



produção leiteira. Nesse cenário, destacam-se os municípios de Major Isidoro, Batalha e Cacimbinhas que despontam como maiores produtores do TBL, sendo o primeiro, também, o maior produtor do estado (Tabela 1). Embora haja o aumento no número de vacas ordenhadas e na produção de leite, observou-se entre os anos de 1995, 2006 e 2017 uma redução no quantitativo geral de bovinos. Esses resultados reforçam mudanças nos padrões das atividades vinculadas à pecuária: a criação de grandes rebanhos de bovinos para corte gradualmente vem sendo substituída por manadas menores de vacas ordenhadas, cujo melhoramento genético potencializa o desenvolvimento da bovinocultura leiteira especializada.

**Tabela 1 – Produção da pecuária bovina, Território da Bacia Leiteira/AL, 1995-2017**

Município/Território	Bovinos (cabeças)			Vacas ordenhadas (cabeças)		Produção de leite (mil litros)		
	1995	2006	2017	2006	2017	1995	2006	2017
Major Isidoro	24.590	23.828	22.198	7.831	14.392	17.211	21.893	26.901
Pão de Açúcar	19.916	18.300	15.036	4.184	2.761	7.098	7.045	4.646
Cacimbinhas	16.085	14.133	13.704	3.482	3.551	5.564	5.794	8.655
Batalha	18.596	13.326	10.976	4.308	6.067	18.821	12.276	12.708
Minador do Negrão	12.847	11.097	9.458	2.824	2.647	4.323	6.935	7.896
Jacaré dos Homens	11.081	6.822	8.759	2.428	2.157	9.140	4.627	7.283
Olho d'Água das Flores	8.153	8.315	7.547	1.830	1.672	2.426	2.791	2.798
Belo Monte	11.145	10.339	5.771	1.891	1.284	4.678	4.064	3.746
Jaramataia	5.272	5.795	4.103	1.934	1.522	4.228	5.049	4.174
Monteirópolis	5.951	5.604	3.846	1.473	1.057	2.609	3.323	3.336
Palestina	1.895	1.770	1.920	484	467	837	550	1.231
Bacia Leiteira	135.531	119.329	103.318	32.669	37.577	76.935	74.347	83.374

Fonte: IBGE – Censo agropecuário, 1995-2017.

Org. José Natan Gonçalves da Silva; Sônia de Souza Mendonça Menezes, 2022.

Durante as pesquisas de campo também foi constatado que a redução do cômputo geral de bovinos também decorre do estímulo à comercialização do gado novilho (15 a 18 meses de idade) em função dos impactos causados pelas estiagens prolongadas. Indicadores da precipitação anual, disponíveis pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Alagoas, retratam que a década de 2010 consistiu em um período de déficit pluviométrico no semiárido alagoano, resultando em secas prolongadas. No ano de 2016,

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

dados coletados na estação meteorológica de Pão de Açúcar, pelo Instituto Nacional de Meteorologia – INMET, indicaram precipitações anuais de apenas 366,8 mm. No ano seguinte, o mesmo instituto indicou precipitações de 614,9 mm no município. Ainda em 2017, o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN divulgou dados pluviométricos de Olho d'Água das Flores e Major Isidoro, que apresentaram, respectivamente, 812,2 mm e 380,2 mm de precipitações anuais. Apesar de Olho d'Água das Flores apresentar, em 2017, excepcionalidade climática em relação aos demais municípios monitorados, observa-se que no TBL as isoietas não ultrapassaram 700 mm.

Assim como ocorre em outras regiões do semiárido nordestino, no sertão de Alagoas a pecuária leiteira distribui-se entre os grandes estabelecimentos agropecuários e as pequenas unidades de produção. O primeiro caso, reflete a continuidade da propriedade patronal, alicerçada na constituição do latifúndio; no segundo caso, tem-se a representação da agricultura familiar cujo acesso à terra deu-se por processos diversos: transformação do vaqueiro em pequeno produtor em função do sistema de quarteação que perdurou até meados do século XX (ANDRADE, 2011), repartição da propriedade rural em função da divisão de bens em contextos de transmissão de heranças e, principalmente, o acirramento de conflitos entre trabalhadores rurais sem terra e latifundiários que desencadeou, sobretudo a partir da década de 2000, na criação de assentamentos rurais. Esses três segmentos inseridos na agricultura familiar perfazem a amostra de entrevistadas realizadas durante as pesquisas de campo.

Os dados da tabela 2 demonstram que os agricultores familiares realizam suas atividades em pequenos estabelecimentos fundiários e pequenas atividades criatórias associadas a bovinocultura leiteira. Paralelo a essas práticas, eles efetuam a produção artesanal de queijo coalho e/ou a comercialização do leite para fabriquetas de derivados de leite e laticínios com bases industriais em Alagoas e Sergipe. Tal fato denota a manutenção de diferentes estratégias de territorialidades: o leite obtido em um turno muitas vezes é comercializado ao laticínio, enquanto a matéria-prima proveniente da ordenha do contraturno é utilizada na elaboração do queijo caseiro.

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

**Tabela 2 – Estabelecimentos agropecuários identificados, Território da Bacia Leiteira/AL, 2019-2020**

<b>Características fundiárias e produtivo</b>	<b>Valores em média</b>
Total de unidades de produção identificadas	50
Área dos estabelecimentos agropecuários (ha)	23,84
Número de bovinos	14
Número de vacas ordenhadas	6
Volume diário de leite (l)	60

Fonte: Pesquisa de campo, 2019-2020.

Org. José Natan Gonçalves da Silva; Sônia de Souza Mendonça Menezes, 2022.

A sujeição da produção familiar aos laticínios dar-se por mecanismos alienantes, que forjam um contexto aparentemente vantajoso em relação à opção pela produção artesanal do queijo. No TBL, os produtores rurais são atraídos pelo aumento monetário do valor do leite, que posteriormente não apresenta uma valorização progressiva e regular. Nota-se ainda a oferta de assistência técnica e a construção de uma logística de escoamento do leite, traduzida na disponibilidade de tanques de resfriamento em associações e centros comunitários, que funcionam como pontos de recolhimento e armazenamento da matéria-prima. Tais condições, a princípio benéficas, contrastam com os elevados custos na manutenção dos equipamentos de refrigeração e nas exigências à especialização produtiva.

A comercialização do leite em detrimento da produção caseira de queijo é motivada, sobretudo, pela ausência de uma política eficaz de convivência com o semiárido que implique a redução dos impactos causados pelas estiagens periódicas, especialmente, no tocante à nutrição dos animais. Com a redução da produção leiteira no período seco, torna-se inviável a produção artesanal dos derivados de leite. O cenário de fragmentação social e econômica no sertão nordestino em função das estiagens, já visualizado em discussões realizadas por Andrade (2011) e Azevedo (2007), denotam a perpetuação no século XXI de uma política da seca fundamentada na manutenção de ações emergenciais e assistencialistas em detrimento de políticas emancipatórias.

Nas pequenas unidades de produção familiar identificadas, observam-se transformações no que diz respeito a alterações na dieta alimentar em função do balanceamento nutricional à base de silagem de milho, farelo de soja e palma forrageira. Há,

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

por sua vez, uma dependência do uso extensivo das pastagens naturais e plantadas nos períodos chuvosos. Apesar da inserção de suplementos alimentares na dieta dos bovinos atenuar os impactos das estiagens na produção leiteira, deve-se ressaltar que em situações de déficit pluvial, a redução das pastagens e o estresse calórico dos animais, provocado pela elevada temperatura, a alta radiação solar e a baixa umidade, implicam a redução do fornecimento de leite pelos animais. No TBL, a produção média da matéria-prima (Tabela 2) por queijaria corresponde a 60 litros diários no período da estiagem, que se prolonga de agosto a março. Esse dado sofre variação entre abril e julho, durante o período chuvoso. Nas narrativas dos produtores, se o inverno for chuvoso, a produção do leite aumenta em até 50% no mês de junho.

Na percepção dos agricultores familiares, os desafios da convivência com o semiárido tornam-se ainda mais latentes em função do cenário de esgotamento dos recursos naturais. A transformação sofrida pela natureza diante da retirada da vegetação, que cedeu espaço às pastagens, e do uso de maquinários e agroquímicos, que degradam os solos e intensificam o manejo dos cultivos, constituem elementos que retiraram a vitalidade das terras, alteraram o clima e tornam as chuvas mais incertas e insuficientes. Trata-se da mudança na relação entre homem e natureza, semelhante ao processo previamente identificado por Brandão (1981) no sertão do Mato Grosso Goiano, que consiste na transmutação da natureza controlada e aliada do homem, para a natureza destruída. Na prática, os saberes e as experiências tradicionais<sup>1</sup> dos homens e mulheres do campo sobre o comportamento do tempo e do clima tornaram-se imprecisas.

O desequilíbrio dos recursos naturais também interfere na estrutura social e econômica da unidade de produção. Com a terra mais “desgastada” e as chuvas mais escassas, as pastagens também se tornam mais “fracas” e os cultivos menos produtivos.

---

<sup>1</sup>A relação estrita dos agricultores com a natureza perpetuou, em diferentes gerações, saberes e experiências fundamentadas no comportamento da natureza e no imaginário simbólico. Assim, em caso de chuva e plantio no dia de São José (19 de março) é certa a colheita no São João; o juazeiro (*Ziziphus joazeiro* Mart.) com muito fruto é sinal de bom inverno, porque “juá só cai na lama”; mandacaru (*Cereus jamacaru*) florando na seca é sinal que a chuva logo chega.

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

Mesmo diante dessas alterações, a chuva continua sendo o evento natural mais esperado pelo sertanejo. É no inverno que os barreiros e barragens, fornecedores de água aos animais, têm seu nível de água elevado, bem como, é nesse período que a pastagem enverdece e o gado é criado solto no pasto. O volume do leite aumenta porque se tem água em abundância, a temperatura é mais agradável ao rebanho bovino e o “verde chama o leite<sup>2</sup>”. Embora o aumento da oferta durante o período chuvoso implique a redução do valor monetário do leite, os produtores consideram que no inverno as relações de produção e troca da matéria-prima ou do queijo são mais vantajosas, haja vista a redução de custos com a suplementação alimentar dos bovinos.

A respeito dos conhecimentos técnicos empregados no manejo dos rebanhos bovinos do TBL, observa-se que são contempladas atividades tradicionais, repassadas pelas gerações familiares, e outras práticas modernas, que foram recentemente incorporadas no território: incremento nutricional, aquisição de matrizes de bovinos potencialmente mais produtoras de leite (gir e holandesa) e experiências com inseminação artificial. Woortmann e Woortmann (1997) ao retratarem sobre o campesinato já haviam mencionado sobre a complexidade envolvendo a introdução de inovações, paralelas a manutenção de espaços e relações produtivas internalizadas no campo simbólico dos saberes.

Nos estabelecimentos identificados a relevância das práticas modernas está relacionada à capacidade de especialização e à abertura da unidade de produção às inovações. No tocante à proeminência das atividades tradicionais, elas reforçam a importância da transmissão do saber-fazer para as gerações que compõem os membros da base familiar e comunitária. Por sua vez, esses conhecimentos estão imersos em processos dinâmicos que permitem a modificação de alguns elementos, sem necessariamente comprometer os basilares da essência cultural e simbólica. Embora exista no TBL a emergência de novas tecnologias, que alteram a dinâmica das atividades agroalimentares e de manejo das unidades

---

<sup>2</sup>Conotação frequente entre os agricultores familiares, que se referem à relevância da pastagem como suplemento nutritivo e que estimula a produção do leite.

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

de produção, considera-se ainda a relevância de práticas enraizadas no território e fundamentadas nos saberes tradicionais.

Nos estabelecimentos rurais verificou-se o uso irrestrito da ordenha manual, embora médios e grandes proprietários de estabelecimentos agropecuários já ensaiem a adesão à prática de forma mecânica. Nesse tipo de ordenha, a disponibilidade do leite ocorre por meio da aplicação injetável do hormônio ocitocina no animal. Geralmente, tal procedimento é realizado em condições precárias de higiene, incluindo o compartilhamento de seringas durante a aplicação da ocitocina. O uso de agulhas contaminadas compromete a sanidade dos animais e, em diferentes estudos (TERÁN; SOTA, 1997; SOUZA et al., 2019), é apontado como uma das causas da transmissão da *Trypanosoma vivax*, agente causador da tripanossoma bovina.

Em contrapartida, na ordenha manual realizada nas unidades de produção alvo da pesquisa utiliza-se o instinto biológico no fornecimento da matéria-prima. Nesse processo, a obtenção do leite é estimulada pela presença do bezerro (filhote) próximo à vaca. A prática do apoio natural no território é semelhante à identificada por Cruz (2012) nos Campos de Cima da Serra/RS. Antes da ordenha, o bezerro é ligeiramente amamentado com os primeiros jatos de leite, condição que possibilita a limpeza das tetas e a liberação do leite. A disponibilidade contínua do alimento é garantida pela presença da cria, junto à mãe. No final da ordenha os animais são soltos e o bezerro é amamentado com o resto do leite. A autora chama a atenção que a prática leva ao esgotamento das tetas, prevenindo a ocorrência da mastite em função da liberação completa do resíduo da mama.

Ainda em relação à ordenha manual, nota-se que 58% dos produtores realizam o procedimento duas vezes ao dia, uma no início da manhã, e outra no final da tarde, enquanto 42% dos entrevistados fazem uma ordenha no período matutino. Outrora, quando o leite possuía apenas valor de uso, e a carne consistia no produto de troca, a ordenha das reses era realizada apenas durante a manhã. Semelhante ao processo identificado em Sergipe (MENEZES, 2009; 2015), observa-se que em Alagoas a miscigenação do rebanho do gado pé

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



duro e gir com matrizes da raça holandesa, que produzem mais leite, contribuiu para o aumento do número de ordenhas.

Duas justificativas foram mencionadas por aqueles que na ocasião das entrevistas realizam apenas uma ordenha: a primeira, diz respeito aos efeitos da sazonalidade, ou seja, com a chegada das estiagens reduz-se o volume do leite produzido pelo rebanho; e a segunda, refere-se aos cuidados e apreço aos animais. Na percepção de muitos produtores, o ato de realizar duas ordenhas é *“uma judiação com os bezerros, que fica com pouco leite para mamar”*.

Nessas unidades de produção persistem elementos que alinham as relações entre as categorias terra, família e trabalho. Nas culturas agrícolas tradicionais é possível identificar homens e mulheres que não pensam “a terra sem pensar a família e o trabalho, assim como não se pensa o trabalho sem pensar a terra e a família” (WOORTMANN, 1990, p.23). Logo, nos estabelecimentos da agricultura familiar, o valor simbólico que se atribui à terra, também se estende aos animais, e de modo particular aos bovinos, dos quais se retira o sustento da família e fundamenta-se o modo de vida do ser sertanejo.

### Considerações Finais

O acirramento da questão agrária no semiárido nordestino está associado, *a priori*, ao estabelecimento da pecuária extensiva mediante a destruição da organização social, cultural e produtiva dos povos originários durante o contexto da colonização. Essa atividade, difundida mediante a formação do latifúndio, foi posteriormente incorporada pelos segmentos da agricultura familiar que passaram a ter acesso à terra por diferentes processos: ascensão social do vaqueiro para pequeno produtor em função do sistema de quarteação, repartição da propriedade rural pela transmissão de heranças e criação de assentamentos rurais por atuação dos movimentos sociais de campo.

No sertão de Alagoas, a pecuária apresentou processos relevantes de transformação produtiva a partir da década de 1950 diante da tendência de adesão à bovinocultura leiteira, em detrimento da pecuária de corte predominante desde as primeiras intervenções de

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

colonização portuguesa. A introdução de matrizes de gado holandês e, posteriormente, de bovinos da raça gir possibilitou que na segunda metade do século XX o semiárido alagoano despontasse na produção de leite no Nordeste do Brasil.

As principais bases técnicas que recentemente alteraram a dinâmica produtiva da bovinocultura constituem o incremento nutricional dos animais e mudanças genéticas do gado, inicialmente por processos de reprodução natural e, posteriormente, pelo uso de experiências com inseminação artificial. Embora consideravelmente utilizadas nas grandes propriedades, essas técnicas também foram acessadas pela agricultura familiar. Por sua vez, deve-se ponderar que nas pequenas unidades de produção há o predomínio de práticas tradicionais de manejo da pecuária, sobretudo, a ordenha manual e a criação extensiva em pastagens plantadas e naturais.

Nos estabelecimentos da agricultura familiar existe uma notória dependência aos fatores naturais, especialmente, às condições do clima. Assim como observado nos primórdios de expansão da pecuária no sertão do Nordeste, a seca ainda implica à fragmentação da estrutura social e econômica das atividades criatórias. Para a redução desses agravos, sugere-se a construção e a efetivação de uma política de convivência com o semiárido e o acompanhamento institucional e planejado dos segmentos da agricultura familiar, a fim de garantir a otimização produtiva e das tecnologias associadas à agropecuária.

## Referências

### Livros:

ABREU, J. C. **Capítulos de história colonial, 1500-1800 e os caminhos antigos e o povoamento do Brasil**. 5 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7. ed. rev. e aumentada. São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRADE, M. C. **Nordeste**: alternativas da agricultura. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

BRANDÃO, C. R. **Plantar, colher e comer**: um estudo sobre o campesinato goiano. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1981.

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>*



FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOREIRA, R. **A formação espacial brasileira: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011[1942].

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

WOORTMANN, K. **“Com parente não se neguceia”**: o campesinato como ordem moral. Brasília: Editora da Universidade de Brasília/Tempo Brasileiro, 1990.

WOORTMANN, E. F. WOORTMANN, K. **O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

#### Artigo de Revista

FERRARI, O. F. A organização espacial do Agreste e do Sertão de Alagoas: a definição dos centros urbanos. **Cadernos de Geociências**; Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, n.1, Edição Especial, Rio de Janeiro, p.01-53, 1990.

SOUZA, A. L. et al. Tripanossomose bovina em um rebanho leiteiro no município de Monte Carmelo, Minas Gerais: relato de caso. **Pubvet**, v.13, n.10, a437, p.1-5, out. 2019. Disponível: <file:///C:/Users/Natan/Downloads/tripanossomose-bovina-em-um-rebanho-leit.pdf>. Acesso: 14 jan. 2021.

TERÁN, M. V. SOTA, C. A. La tripanosomiasis bovina en América Latina y el Caribe. **Educación Continua**, Santiago/Chile, v. 33, n. 136, p.17-21, oct./dic. 1997. Disponível: <<http://www.revistasmvu.com.uy/index.php/smvu/article/view/522/345>>. Acesso: 14 jan. 2021.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago/dez. 2014.

#### Capítulo de Livro

ABREU, R. Chicletes eu misturo com bananas? Acerca da relação entre teoria e pesquisa em Memória Social. In: GONDAR, J. DODEBEI, V. (Org.). **O que é Memória Social?** Contra capa: Rio de Janeiro, 2006. p.27-42. Disponível em:

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



<[http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/capitulos/23-o\\_que\\_e\\_memoria\\_social.pdf](http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/capitulos/23-o_que_e_memoria_social.pdf)>. Acesso em 01 de ser. de 2017.

### **Tese, dissertação ou trabalho de conclusão**

AZEVEDO, F. F. **Entre a cultura e a política: uma geografia dos “currais” no sertão do Seridó Potiguar.** 2007. 476 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2007.

CRUZ, F. T. **Produtores, consumidores e valorização de produtos tradicionais: um estudo sobre qualidade de alimentos a partir do caso do Queijo Serrano dos Campos de Cima da Serra – RS.** 2012. 292 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MENEZES, S. S. M. **A força dos laços de proximidade na tradição e inovação no/do Território Sergipano das Fabriquetas de Queijo.** 2009. 359f. Tese (Doutorado em Geografia) – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2009.

SILVA, J. N. G. **Territórios queijeiros: tradição e ressignificação no Sistema Agroalimentar Localizado do leite em Alagoas.** 2021. 271f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2021. Disponível: <<https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14944>>. Acesso: 14 mai. 2022.

### **Referências online**

ALAGOAS. **Precipitação mensal e anual.** Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2016-2017. Disponível: <<http://www.semarh.al.gov.br/tempo-e-clima/analises-tecnicas/precipitacao-mensal>>. Acesso: 24 jan. 2021.

IBGE. **Censo agropecuário 1995, 2006 e 2010.** Disponível: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso: nov. 2018.

SILVA, José Natan Gonçalves; MENEZES, Sônia de Souza Mendonça. A pecuária no sertão de Alagoas: reconfigurações nas dinâmicas produtivas da bovinocultura. **Revista Urbano & Rural**, Recife, vol. 8 n. 1, p 125-142, 2023. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2023.256666> >

*Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>*

